

Cadernos de estágio

O Estágio Supervisionado em ensino de Química: vivências a partir de um curso de licenciatura na modalidade a distância

Alexandre da Silva Avelino ¹

Carlos Neco da Silva Júnior

Informações

1 alexandre12.as103@gmail.com

Como citar este texto

ABELINO, Alexandre da Silva; JÚNIOR, Carlos Neco da Silva. O estágio supervisionado em ensino de química: vivências a partir de um curso de licenciatura na modalidade a distância. Cadernos de Estágio, [S. l.], v. 7, n. 3, [s.d.]. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n3ID40780](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n3ID40780).



O estágio supervisionado na formação inicial dos professores surge como um espaço para as primeiras reflexões sobre as práticas em sala de aula. Desse maneira, o estágio é o cenário para o contato com os saberes inerentes ao processo de formação dos licenciandos, considerando o campo de atuação como o espaço de análise, investigação e de interpretação crítica, a partir de ligações com os componentes curriculares do curso. O contato com as áreas do conhecimento é articulado no curso de Licenciatura com a esfera social, na qual a atividade didática é desenvolvida (Goi et al., 2019).

Diferentes pesquisas têm contribuído com a explicação do modo como os saberes docentes são desenvolvidos nas práticas de ensino (Pimenta, 2007; Abdalla e Franco, 2003; Franco e Gilberto, 2011). Schnetzler e Silva (2008) destacam as contribuições do estágio supervisionado para esse desenvolvimento, como sendo um espaço privilegiado de interface da formação teórica com a vivência profissional do futuro professor. Tal interface teoria-prática compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes da vivência de situações próprias do cotidiano escolar.

Relatar acontecimentos vividos pode ser transformador; no entanto, a metodologia empregada pode indicar transformações dependendo da natureza das

reflexões e da abertura à experiência dos sujeitos envolvidos. Neste caso, os fatos expostos não cobrem toda a vida das pessoas, mas focam nos aspectos mais marcantes, oferecendo informações para a reconstituição de eventos e discussões. A interpretação e análise das afirmações refletem as condições históricas construídas por esses sujeitos, com variações limitadas (Campus e Silva, 2019).

Neste relato, apresentamos uma narrativa de momentos marcantes das experiências durante a realização dos estágios supervisionados na graduação em Licenciatura em Química, modalidade a distância, na UFRN. Destacamos experiências e memórias que influenciaram a trajetória da formação inicial docente, refletindo sobre como esses eventos impactaram escolhas e a construção de uma identidade epistemológica para a formação profissional. Ao final, apresentaremos considerações sobre como os fatos descritos influenciaram a atuação profissional e o percurso acadêmico.

Estágio supervisionado em ensino de química (i, ii, iii e iv)

A lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 apresenta os fundamentos para a realização do estágio supervisionado. Nela, o estágio se configura como ato educativo e escolar sob a supervisão de um profissional. O curso de Química da

UFRN, modalidade a distância tem carga horária de 3200 h, sendo 400 h de realização do estágio supervisionado, distribuídos da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado em Ensino de Química I (Estágio de Observação);
- Estágio Supervisionado em Ensino de Química II (Estágio no Ensino Fundamental);
- Estágio Supervisionado em Ensino de Química III e IV (Estágios no Ensino Médio);

Cada um desses estágios é subdividido em 100 h de atividade, sendo 40 h na escola da Educação Básica e 60 h de carga horária que se distribui entre os encontros síncronos e as atividades realizadas no Moodle Mandacaru Acadêmico¹.

É nesse contexto que as atividades realizadas durante os estágios supervisionados se caracterizam como experiências de extrema importância na formação inicial dos professores, possibilitando relacionar atividades vivenciadas nos diferentes componentes curriculares do curso de química. Cada estágio pode proporcionar diferentes experiências, em cenários e contextos distintos, pois podem ser realizados em diferentes escolas. Para relatar um pouco mais de como esses estágios ocorreram, destacamos as principais vivências

de cada etapa dos estágios supervisionados no ensino de Química em diferentes semestres do curso.

Estágios supervisionados em ensino de química I

As atividades desse estágio tiveram início com a escolha da escola campo de estágio, seguida da realização de uma primeira visita para solicitar à direção e ao professor colaborador (PC) o recebimento da autorização para desenvolver a prática do estágio curricular obrigatório. Para esse primeiro estágio, a turma escolhida era composta por trinta e quatro estudantes da 1^a

série do ensino médio, em uma escola pública na cidade de Lagoa Nova – RN, sendo esse o estágio de observação.

As atividades iniciais de observação e diálogo com o PC e a coordenadora foram as primeiras ações vivenciadas. A partir delas, procuramos entender como o PC desenvolvia suas atividades de docência. Dentre essas, o PC relatou trabalhar “teoria e prática no laboratório de Química da escola”, afirmando que, naquele momento, enfrentava dificuldades de uso do laboratório, pois o mesmo estava passando por reforma para a instalação de novos equipamentos e melhorias na estrutura física.

No início, foi possível observar que a relação dos estudantes com o professor

¹ Ambiente virtual de aprendizagem de interação acadêmica utilizado pelos cursos de educação a distância da UFRN.

era muito interativa. Os estudantes sempre interagiam quando solicitados pelo professor. Segundo relato da coordenadora, a turma era uma das mais aplicadas da escola. No entanto, a forma de apresentação dos conteúdos, por parte do professor, ocorria a partir do que era copiado na lousa e transscrito pelos estudantes para o caderno, caracterizando o ensino por transmissão-recepção, em que o professor apenas passa o conteúdo para os estudantes.

A partir das observações realizadas, foi possível perceber que a formação de professores não deve se limitar apenas a um processo de transmissão do conhecimento, mas também ao desenvolvimento de uma prática reflexiva, em que professores e estudantes possam aprender conjuntamente. O Estágio I possibilitou as primeiras reflexões sobre a prática pedagógica. Isso inclui compreender os problemas do ensino e como os materiais didáticos influenciam nas escolhas pedagógicas. Ficou claro que, pela limitação de recursos para o professor usar em sala de aula, o processo de ensino e aprendizagem ocorria de forma limitada, o que impedia o avanço na construção do conhecimento químico. Ainda nesse estágio, já foi possível compreender que o processo de ensino e aprendizagem depende de diferentes fatores, tais como a infraestrutura da escola, a formação docente e a participação dos estudantes e da família nesse processo.

157

Estágios supervisionados em ensino de química ii

As atividades do Estágio II foram realizadas em uma escola pública, localizada na zona rural da cidade de Cerro Corá-RN, no 9º ano. A turma era composta por 17 estudantes, mas apenas 14 frequentavam as aulas regularmente, todos moradores da zona rural.

As experiências das primeiras regências foram um pouco desafiadoras, pois havia alguns estudantes desinteressados, que infelizmente influenciavam os demais. Isso trouxe certa dificuldade em manter o controle sobre a turma, principalmente para conduzir a aula. As dificuldades eram inerentes à falta de concentração para ministrar as aulas devido ao barulho e também por não dominar totalmente o conteúdo de Biologia, já que era o que estava sendo abordado naquela ocasião por escolha da professora. Porém, a adaptação foi ocorrendo à medida que aulas aconteciam e se reagiam quando à realidade da turma, o que proporcionou que aulas fossem ficando mais leves para serem conduzidas. A adaptação ao ambiente e as trocas de vivências com os estudantes serviram de experiências para pensar o que trabalhar na aula e como conduzi-la. Isso nos fez refletir que as atividades realizadas no estágio precisam ser planejadas considerando vários fatores, como o tempo da aula, a abordagem do conteúdo, os recursos que serão utili-

zados e como motivar os estudantes à aprendizagem, isso leva tempo e dá trabalho, como afirma Garcez et al. (2012).

A regência em sala de aula revela outro lado da docência que não foi possível acessar apenas por meio de observações, como no estágio I, pois é necessário o uso de estratégias e a aplicação de metodologias cujos resultados verdadeiros não são compreendidos nas observações. Nas atividades desenvolvidas durante a regência das aulas, buscava introduzir os temas que fizessem parte da realidade deles e delas, tentando fazer links com aspectos com os quais já estavam familiarizados.

A partir da vivência nesse estágio, foi possível perceber que as atividades são influenciadas por vários fatores, como o planejamento das atividades, a realidade dos estudantes em sala, as vivências que eles e elas carregam e os pontos positivos e negativos que influenciam a prática docente e que farão parte da formação inicial dos professores.

Ainda na realização do estágio II, foi possível desenvolver uma atividade de extensão do curso de Química. Assim, foi programada uma palestra sobre sustentabilidade e preservação ambiental para a turma do 8º ano, onde houve interação positiva com cada um dos participantes. A atividade de extensão proporcionou uma experiência em um contexto fora da turma onde estava sendo realizado o estágio, que implicou em uma ação que demandou planejamen-

to com o intuito de produzir algo que tenha um impacto positivo para o ambiente e a comunidade escolar, sendo assim, uma ação considerada satisfatória e exitosa, já que trouxe impacto positivo para a formação dos participantes.

De forma geral, foi possível perceber nesse estágio que a colaboração da gestão da escola é fator primordial para o abraçar das propostas didáticas pelo estagiário, algo que ficou claro a partir do planejamento para ministrar a palestra, também facilitado pela ação da professora colaboradora. Também foi possível perceber que conhecer o contexto e a realidade dos estudantes contribui de forma significativa, principalmente porque é parte do contexto do estagiário deste relato. E que um único estágio nesse nível de ensino para discutir um conteúdo que não faz parte da estrutura curricular do curso de química EaD de forma massiva, contribuiu para vencer a insegurança da abordagem desse conteúdo como estagiário.

Estágios supervisionados em ensino de química iii

O estágio III foi realizado em uma escola estadual, localizada na cidade de Cerro Corá – RN. Nessa instituição, há o funcionamento das etapas de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA. Por ser a única escola da cidade que oferta o ensino médio, ela atende os estudantes da zona urbana e rural da cidade, além

de alguns estudantes de cidades vizinhas, tal como Lagoa Nova e Bodó.

Inicialmente, a turma apresentada para a realização do estágio era vista como “trabalhosa” pelos professores da escola, quando comparada às outras turmas. Eram estudantes um pouco desinteressados, repetentes, que não davam muita atenção às aulas e reclamavam da maioria das atividades propostas. Porém, como em toda turma, havia estudantes que demonstravam interesse nas aulas, que prestavam atenção, participavam das aulas e tiravam dúvidas. Mesmo assim, desde o início do estágio, a relação com os estudantes foi bem tranquila, sem nenhum transtorno.

Em relação aos conteúdos ministrados, os estudantes aparentemente compreendiam os conceitos trabalhados em sala, porém foi observado que alguns não estavam tão preparados para o nível de ensino. Durante as aulas, sempre que possível, antes de iniciar um novo conteúdo, os estudantes eram questionados sobre o que já sabiam de determinado conteúdo e se o consideravam difícil. Essa ação didática tinha o intuito de sempre buscar utilizar palavras, modelos, analogias ou contextos conhecidos dos estudantes para discutir o conteúdo. Essa ação, muito discutida nos momentos síncronos do estágio III, sempre ia ao encontro das ideias de Freire apud Guerra e Gomes (2020, p. 3), que entendia que o processo educativo seria mais efetivo a partir do diálogo em sala

de aula. Essa forma de discutir o conhecimento também foi pensada a partir da perspectiva ausubeliana (2009), que, segundo Moreira (2008), é importante negociar significados no processo de ensino e aprendizagem. Infelizmente, nem todos respondiam ou tentavam responder, mas os questionamentos/diálogos sempre tinham o intuito de fazê-los refletir e pensar sobre o conhecimento discutido.

Nesse estágio, foi possível compreender que algumas ações docentes já haviam avançado em relação ao que foi vivenciado no estágio II. Porém, ainda havia pontos que precisavam melhorar, como, por exemplo, a insegurança em ministrar aulas. Nesse momento, foi possível perceber também que isso poderia ocorrer com o tempo e que, aos poucos, seria conquistada uma identidade docente, que seria construída ao longo da carreira. A professora colaboradora sempre dava sugestões que ajudavam muito, uma vez que ela já acumulava uma série de experiências sobre a prática em sala de aula. Ainda nesse estágio, consideramos o fato de a turma ser um pouco “trabalhosa” como um desafio à prática docente, o que nos mostra que nem sempre o cenário será de idealidade.

Estágios supervisionados em ensino de química i

As vivências do Estágio IV ocorreram

na mesma escola do Estágio III, mas na turma da 2^a série, vespertino, composta por 17 estudantes, com apenas uma aula de Química por semana. A turma era tranquila para trabalhar, com estudantes bem participativos e atentos durante as aulas, sempre dispostos a realizar as atividades solicitadas. Entre os estudantes, havia duas com Síndrome de Down, e as atividades para elas eram adaptadas, como pinturas e desenhos para colorir. Elas eram muito dedicadas às tarefas e contavam com o apoio dos colegas para realizá-las. Foi uma experiência muito enriquecedora, que contribuiu de diversas maneiras para a formação docente, tanto pela vivência com as estudantes com Síndrome de Down quanto pelo desenvolvimento das aulas na turma. Por se tratar de uma turma com 17 estudantes, foi possível perceber características subjetivas de cada um, identificando aqueles que apresentavam mais dificuldades na aprendizagem dos conteúdos e os que tinham mais facilidade de aprender. Essa relação sempre foi muito bem discutida nas aulas síncronas do estágio, como também nos fóruns do Moodle, uma vez que o professor orientador sempre relatava que o ideal, para conhecer cada um da turma, era trabalhar com turmas com até vinte estudantes em uma sala de aula.

Considerações finais

Diante do exposto, as práticas de estágio foram realizadas em turmas distintas, com diferentes contextos, realidades e subjetividades dos estudantes, o que exige diferentes planejamentos para ministrar as aulas. Muitas vezes, esses planos não podem ser seguidos da maneira como foram elaborados, devido à abordagem dos conteúdos e aos diferentes desafios advindos da prática docente. Dentro desses desafios, houve algumas dificuldades nas primeiras aulas realizadas, algumas das quais já foram superadas, enquanto outras ainda precisam ser superadas com as futuras experiências em sala de aula ou trabalhadas em novas etapas da docência, como, por exemplo, na formação continuada.

O percurso até a formação como professor de Química impacta diretamente na atuação do docente em formação inicial, no intuito de construir o seu perfil profissional. Nesse caminho, destacamos a graduação como fase inicial, porque foi no estágio que entendemos que o percurso formativo se estende ao longo da carreira e que ele não se finda nessa etapa. Cabe destacar que o curso de Licenciatura em Química, modalidade EaD, da UFRN, foi a chave para decidir tornar-se um professor de Química, destacando que as vivências no decorrer do curso, sejam elas a partir das diferentes disciplinas cursadas ou das pri-

meiras experiências ministrando aulas, funcionaram como catalisadoras desse processo.

A partir dos estágios, também foi possível compreender o ato de ensinar e o desenvolvimento da habilidade de articular conhecimentos de forma prática e significativa, promovendo uma construção conjunta de saberes entre o educador e os estudantes. Assim, compreendemos que a prática docente se configura como um processo dinâmico, em que se valoriza a troca de experiências e a contextualização do aprendizado (Garcez et al., 2012). Nessa perspectiva, enfatizamos a necessidade de reflexão crítica nas primeiras atuações em sala de aula e entendemos que a formação inicial de um professor ou professora não se limita às atividades durante o estágio e à conquista do diploma, mas envolve a busca pelo aprimoramento e desenvolvimento das diferentes habilidades formativas que o curso de Licenciatura permite adquirir ao longo dos quatro anos da graduação.

De forma geral, ao final dos estágios, é possível observar que essa etapa se configura como fundamental no processo de formação docente e que concordamos com Souza (2024, p. 20), quando aponta que “ao percorrer este caminho de descobertas e desafios, tornou-se evidente que o estágio supervisionado não é apenas uma etapa obrigatória, mas uma vivência enriquecedora que molda a base profissional que aspira a se tornar um educador.” (Souza, 2024, p. 20),

Referências

- ABDALLA, M. F.; FRANCO, M. A. S. Formando para uma nova epistemologia da prática.
- Revista de Educação CEAP**, v. 43, n. a.11, p. 79-87, 2003.
- CAMPOS, V. T. B.; SILVA, F. D. A. (Trans) Formação da Docência: Contribuições das Experiências de Vida à Formação Inicial de Professores. **ETD - Educação Temática Digital**: Campinas, v.21, n.1, p. 242-258, jan. - mar. 2019.
- FRANCO, M. A. R. S.; GILBERTO, I, J, L. Prática docente e a construção dos saberes pedagógicos. **Revista Teias**, v. 12, n. 25, p. 212-224, maio/ago. 2011.
- GARCEZ, E. S. C. et al. O Estágio Supervisionado em Química: possibilidades de vivência e responsabilidade com o exercício da docência. **ALEXANDRIA**: Florianópolis v. 5, n. 3, p.149-163, 2012.
- GOI, M. E. J et al. Estágio supervisionado: análise sobre a prática pedagógica no ensino de química. **REDEQUIM**, v. 5, n. 2, p. 39-54, 2019.
- GOMES, C. S. F.; GUERRA, M. G. G. V. Educação dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 4-15, set.-dez. 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-52847. Disponível em: <https://seer>.

ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52847. Acesso em: 11 mar. 2025

MOREIRA, M. A. Negociação de significados e aprendizagem significativa. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.1, n.2, p. 2-13, dez.2008.

PIMENTA, S.G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Ed.Cortez, 2007.

SCHNETZLER, R. P.; SILVA, R. M. G. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova na Escola**, v. 31, n. 8, p.2174-2183, 2008.

162

SOUSA, M. A. B. de. Estágio Supervisionado: um relato acerca das contribuições na formação docente. **Cadernos de Estágio**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2024. DOI: 10.21680/2763-6488.2024v6n2ID36537. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/view/36537>. Acesso em: 2 mar. 2025